

MC03. Ritual, performance e etnografia: abordagens contemporâneas

Luciana Gonçalves de Carvalho, John C. Dawsey, Maria Laura Cavalcanti

O curso versa sobre o lugar e a contemporaneidade dos estudos antropológicos de rituais e performances tomando por ponto de partida a obra de Victor Turner, um dos protagonistas da chamada “virada performativa” ocorrida entre os anos 1970 e 1980 na antropologia. Ocupando um lugar heterodoxo no contexto da antropologia social inglesa, a etnografia realizada por Turner entre os Ndembus nos anos 1950 mobilizou de modo inovador conceitos como drama social, símbolo ritual, liminaridade e *communitas*. Mais tarde, a partir do encontro com o diretor teatral Richard Schechner, Turner elaborou uma antropologia da performance e, inspirado pela noção de comportamento restaurado de Schechner, propôs uma antropologia da experiência. Performance e experiência, palavras que remetem ao vocábulo indo-europeu *per* e à ideia de perigo, tornam-se inseparáveis na perspectiva de Turner, para quem a performance constitui expressão de uma experiência marcante, de quem corre riscos. Suas contribuições à antropologia trouxeram novo fôlego aos estudos de rituais e simbolismo e, até a atualidade, fomentam o diálogo antropológico com a linguística, a literatura, a etnomusicologia e com as artes dramáticas e plásticas, entre outras. Este minicurso abordará: a heterodoxia da obra de Turner e sua abertura para novas direções, os desdobramentos de sua relação com Schechner na constituição de uma antropologia da performance e da experiência, e, por fim, etnografias inspiradas no diálogo entre esses dois autores.

Aula: Victor Turner e Antropologias da Experiência e Performance

Autoria: John Cowart Dawsey

Nesta aula, nos deparamos com um conjunto de textos exploratórios, pouco traduzidos, onde se encontram esboços de uma antropologia da performance e da experiência. São esses possivelmente os escritos menos conhecidos de Turner. Duas possíveis leituras desse momento na obra do autor se sugerem, ambas características de um rito de transição. Por um lado, a diminuição de vitalidade do pesquisador (a experiência de *tomb*): o distanciamento em relação ao trabalho etnográfico. Por outro, um renascimento (*womb*): Turner se permite correr novos riscos. Questiona-se. Interesses que se alojam em substratos de sua experiência afloram. Ganham força. Daí, a passagem do ritual ao teatro. E o encontro de Turner com Richard Schechner. Há indícios dessa inflexão na antropologia de Turner no prefácio de *Dramas, fields and metaphors* (Dramas, campos e metáforas), publicado em 1974, onde se discute a noção do *liminóide*. Mas, os seus desdobramentos mais expressivos, onde se configuram a antropologia da performance e da experiência, aparecem nos anos de 1980, com a publicação de *From ritual to theatre: the human seriousness of play* (Do ritual ao teatro: a seriedade humana da brincadeira), em 1982, e de dois textos póstumos: *The anthropology of performance* (A antropologia da performance), em 1987, e *Dewey, Dilthey and drama: an essay in the anthropology of experience* (Dewey, Dilthey e drama: um ensaio em antropologia da experiência?), em 1986. Evidencia-se nesses trabalhos uma premissa de fundo: a antropologia da performance é uma parte essencial da antropologia da experiência (Turner 1982: 13). Através do processo de performance, o contido ou suprimido revela-se? Wilhelm Dilthey usa o termo *Ausdruck*, de *ausdrucken*, *espremer*. Citando Dilthey, Turner descreve cinco *momentos* que constituem a estrutura processual de cada *erlebnis*, ou experiência vivida: 1) algo acontece ao nível da percepção (sendo que a dor ou o prazer podem ser sentidos de forma mais intensa do que comportamentos repetitivos ou de rotina); 2) imagens de experiências do passado são evocadas e delineadas de forma aguda; 3) emoções associadas aos eventos do passado são revividas; 4) o passado articula-se ao presente numa *relação musical* (conforme a analogia de Dilthey), tornando possível

a descoberta e construção de significado; e 5) a experiência se completa através de uma forma de expressão?. Performance ? termo que deriva do francês antigo parfournir, ?completar? ou ?realizar inteiramente? ? refere-se, justamente, ao momento da expressão. A performance completa uma experiência (Turner 1982: 13-14). A figura de Dilthey aqui lampeja como uma espécie de espírito ancestral. Tal como num rito de cura, Turner nela encontra formas de lidar com a crise de nossa época: a dificuldade de significar o mundo. Nesta aula pretende-se focar três obras de Victor Turner (duas delas, póstumas): From ritual do theatre: the human seriousness of play (1982); ?Dewey, Dilthey and drama: an essay in the anthropology of experience? (1986); e The anthropology of performance (1987).

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

